

A INTERAÇÃO SOCIAL DA LEITURA DIANTE DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Daniel Abrão (UEMS)

danielabrao7@gmail.com

Helga Ticiano de Barros Maciel (UEMS)

helgaticiana.barrosmaciel@gmail.com

RESUMO

A abordagem se dará sobre dois vieses: na perspectiva da leitura (texto, leitor, interação social) e letramento literário. O objetivo do artigo é fazer uma breve ligação entre Literatura e prática social, por conseguinte letramento literário e interação social. Baseando-se nos pressupostos teóricos de Leffa e Cosson. A invenção da realidade trabalhada na Literatura agregando significados por meio da cognição, interação dentro dos limites da leitura. A leitura literária como função de melhorar a cognição, a aprendizagem dos educandos, principalmente, os da Educação de Jovens e Adultos. Uma vez que a bagagem de experiências prévias traz a leitura um novo significado. A grande relevância do artigo é tentar mostrar por meio de roteiro preestabelecido as relações lógicas, interacionais, cognitivas e de mundo permeadas por leitura literária com aplicabilidade concreta em turma da EJA da Rede Municipal de Educação.

Palavras-chave:

Cognição. EJA. Leitura. Letramento literário.

1. Introdução

A leitura e sua diversidade na escola, na vida dos educandos trazem no seu bojo aspectos relevantes da cognição assim trataremos no capítulo 1 de definições de leituras e letramento literário.

O capítulo 2 oferece a visão dos aspectos cognitivos, interacionais oferecidos pela leitura na construção do sentido. Já no capítulo 3 a leitura literária como fruto do processo de construção de sentido, ou seja, uma atividade prática como função de melhorar aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, doravante EJA. Finalmente, temos a conclusão do processo cognitivo que o educando perpassa aos longos das leituras literárias abordadas em sala de aula.

Refletir sobre a interação da leitura na sala de aula da EJA por meio de uma atividade prática explicando-a de forma detalhada e resultado esperado em sala de aula e estimular a leitura para desenvolver a cognição dos

estudantes.

O próprio vocábulo “interagir” nos mostra, agir afetando e sendo afetado por outro, ter diálogo, comunicação (com outro) em dada situação, relacionar-se.

Assim, a leitura literária promove o letramento fornecendo os instrumentos necessários para articular a interação social do indivíduo. Uma vez que a leitura é um descrever de interações. Estas que são atividades de memória, de vivência, sociais e individuais.

Neste espaço, professor e aluno interagem por meio da linguagem, pois a leitura literária é o processo no qual o leitor realiza uma atividade de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, sobre a proposta desenvolvida.

É uso de procedimentos que possibilita controlar o que será lido, permitindo tomar decisões diante das dificuldades de compreensão, para avançar na busca de esclarecimentos, validar suposições e interações feitas.

Assim, trataremos de algumas definições, acepções e considerações importantes ao desenrolar deste artigo, encerramos com importantes considerações dos autores que subsidiaram este estudo.

2. Definição de leitura e letramento literário: Leffa e Cosson

A leitura nos é apresentada de várias formas ao longo da nossa vida e estas são definidas sobre as diversas acepções. Importa para tratar desta abordagem, as percepções de definição de Leffa. O autor assevera que o “processo da leitura pode ser definido de várias maneiras, dependendo não só do enfoque dado (linguístico, psicológico, social, fenomenológico, etc.)” (LEFFA, 1996, p. 9).

Diante disso, nos atentaremos a definição geral de leitura que é basicamente um processo de representação envolvendo o sentido da visão. Este sentido nos faz perceber a realidade e transformá-la. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade.

Ao interpretar a realidade a fazemos conforme o nosso conhecimento de mundo, social, interacional e psicológico. A leitura é um processo pelo qual cada leitor perpassa de maneiras diferentes.

Assim:

O processo de leitura pode ser comparado à construção de um prédio. O escritor é o arquiteto, o texto é a planta, o leitor é o construtor; o processo da compreensão é a construção do prédio, o produto da compreensão é o prédio pronto. O que acontece entre a apresentação da planta e o prédio pronto depende do conhecimento prévio do construtor, presumido pelo arquiteto. (CUNNINGHAM *et al.*, 1981; LEFFA, 1996)

Essa construção envolve os aspectos cognitivos do leitor, seu conhecimento de mundo, prévio que possibilita a interação da leitura. É este processo que culmina em múltiplas possibilidades de leitura. Então chegamos ao ponto importante da nossa trama: Letramento Literário. O que é? Segundo Cosson o letramento literário vai além daquele que usualmente concebemos na alfabetização. Trata-se da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas.

A abordagem torna-se mais ampla e complexa quando temos a sociedade como plano de fundo e por conseguinte a aceção de letramento literário é delineada pelo autor.

De acordo com Cosson (2018, p. 39), o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio.

3. Aspectos cognitivos, interacionais oferecidos pela leitura na construção do sentido

A leitura acompanha a humanidade desde os primórdios, já que é inerente a todo ser humano. Neste aspecto estudos remonta do passado ao presente, o foco principal é o leitor e sua interação com a leitura. “A ênfase no leitor já envolve uma complexidade maior, considerando não apenas o que acontece durante a leitura, mas a experiência de vida que antecede o encontro com o texto” (LEFFA, 1999, p. 3).

Essa experiência de vida, de mundo, interacional dos sujeitos que faz dos alunos da EJA um vasto campo de aspectos cognitivos oferecidos pela leitura. Um breve recorte, situará o leitor na sala de aula na disciplina de IEL (Iniciação aos Estudos Literários) no período noturno em uma escola da Rede Municipal de Campo Grande-MS, a sala é extremamente heterogênea, estudantes de faixa etária de 15 aos 75 anos de idade. Vivências

múltiplas que faz o leitor percorrer o texto de acordo com sua vivência, com seu contexto social. A leitura significativa e criativa em turma da EJA.

De acordo com Leffa (1999),

(...) a leitura é um processo descendente; desce do leitor ao texto. A compreensão começa com o estabelecimento do tópico, sugerido no primeiro contato com o texto, ainda em termos gerais. (LEFFA, 1999, p. 15)

Essa compreensão é aguçada pela percepção de mundo, no qual é observada com maior propriedade nos alunos com idade avançada que tem maior maturidade para dissertar, argumentar, dialogar sobre as atividades propostas. Já os alunos na faixa etária de 15 aos 23 são movidos muito mais pela superficialidade.

A interação com a leitura torna-se menos prazerosa. Mas nem por isso deixam de fazer, pois toda atividade proposta tem uma justificativa. Tem um fim para fazer sentido para o aluno.

Dessa maneira, chegamos ao ponto crucial da interação, da cognição dos educandos, já que “dentro do paradigma social da leitura, a construção do sentido também pode ser vista como um processo de interação, baseado numa experiência social globalizada”. Essa experiência social faz com alunos mudem seu comportamento, visão de mundo agregando valores ou re-
futando os mesmos.

Diante disso, há uma mudança social, porque as pessoas mudam suas perspectivas. No próximo capítulo abordaremos a construção do sentido diante da leitura literária.

4. Construção de sentido: leitura literária

O ato de ler neste artigo aborda a teoria conciliatória, no qual o leitor é tão importante quanto o texto, sendo a leitura o resultado de uma interação. A leitura é muito mais que um simples decifrar de códigos, está inserida no contexto social; possibilita a transformação das relações humanas.

Neste decifrar de códigos, de signos, de significantes o leitor da EJA, ou seja, o estudante começa de modo muito individual a desvendar os meandros da leitura e sua interação.

Isso posto, consciente da necessidade de um recorte metodológico ao estudo da interação para compreender a constituição de uma rede de in-

terações com objetivos específicos. Descreveremos, sucintamente, como foi abordada a atividade prática, no qual consistiu em apresentar o poema “Não há vagas” de Ferreira Gullar, leitura significativa e atividade direcionada à reflexão, culminando em um produto final com diversas opiniões, interacionais e vivência de cada aluno, fazendo sentido ao aluno da EJA. Esta atividade foi adaptada da oficina “O visitante” do livro *Letramento Literário*, uma vez que o aluno torna-se personagem e autor da vivência e temática do referido poema.

O ato de ler aborda a teoria conciliatória, no qual o leitor é tão importante quanto o texto, sendo a leitura o resultado de uma interação. A leitura é muito mais que um simples decifrar de códigos, esta está inserida no contexto social, possibilitando a transformação das relações humanas na sociedade.

A linguagem e a literatura como forma de interação, nos propicia dentro de um trabalho coletivo, a possibilidade de descrever manifestações dos sujeitos (alunos) na aquisição do conhecimento, orientada para uma finalidade específica, realizada nas práticas sociais dos seres humanos.

No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (LEFFA, 2018, p. 17)

Neste “ser outros”, frequentemente, os alunos escrevem suas vivências como se fossem outros, mas retratando suas vivências e é neste ponto que o letramento literário se dá, no qual a experiência literária permite saber da vida pela experiência do outro.

Ressaltamos que leitura em lugares e meios diferentes propicia interação entre partes, para evidenciar que a interação se dá tanto em uma leitura de texto impresso quanto em um ambiente virtual. A atividade prática foi proposta de maneira convencional, mas poderia ser integrada com as tecnologias disponíveis na escola.

5. Considerações Finais

O presente estudo não é o fim das discussões acerca da leitura e da interação que o leitor faz. Na verdade é um suscitar de leituras que nortearam a temática. Esperamos ter oferecido aos leitores outro viés a referida questão. Buscamos o paradigma social da leitura. Não obstante, o letramen-

to literário acompanha três etapas do processo, como assevera Cosson (2018, p. 47) a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: a aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra, a aprendizagem, a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica, e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários.

Como, já dito, Leffa nos lega que dentro do paradigma social da leitura, a construção de sentido também pode ser vista como um processo de interação, baseado em numa experiência social globalizada.

Vale lembrar, antes de, nos atentarmos ao término deste que a experiência dos alunos e professor com a referida atividade possibilitou um leque de considerações acerca da sociedade, da atualidade, da relação temporal da vida em sociedade, de relações atemporais do Brasil enquanto sociedade, e daqueles que habitam, dentre outros aspectos que serviram de base para um novo estudo.

Neste espaço, professor e aluno interagem por meio da linguagem, pois a leitura é o processo no qual o leitor realiza uma atividade de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, sobre a proposta desenvolvida. É uso de procedimentos que possibilita controlar o que será lido, permitindo tomar decisões diante das dificuldades de compreensão, para avançar na busca de esclarecimentos, validar suposições e interações feitas.

Para Leffa (1999, p. 12) “ler é um verbo de valência múltipla: não se lê apenas adverbialmente, mas também direta e indiretamente, de modo acusativo e ablativo. Isto é, o leitor não lê apenas muito ou pouco; ele lê algo com alguém e para alguém”. Essa leitura proporcionada na escola faz a diferença para vida do educando. A Literatura e o ensino desta servem para instruir, provocar rupturas, mudanças e ressignificados na vida de alunos de faixa etárias tão diversificadas, como os alunos da EJA. Segundo Cosson (2018, p. 20) “a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. *Letramento literário*. Teoria e prática. 2. ed. São Paulo:

Contexto, 2018.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs). *O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação*. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37. (disponível em: <http://www.leffa.pro.br/perspec.htm>) acessado em 09/11/04.

_____. *Vilson J. Aspectos da leitura*. Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.